

# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.  
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.



## OS PEREGRINOS

O dia 13 do último mês do ano foi de frio bastante intenso, de céu nublado e de chuva quase incessante. Apesar disso, a afluência de peregrinos ao local das aparições excedeu a expectativa, vindos de diversas localidades do país, mas, na sua grande maioria, das povoações circunvizinhas e mais próximas da Cova da Iria. Por causa do mau tempo, os actos religiosos oficiais da peregrinação realizaram-se no interior da igreja do Rosário, que durante eles esteve completamente cheia.

## A MISSA

De manhã cedo, logo que raiou a aurora, o Reitor do Santuário, rev.º cônego Amílcar Martins Fontes, rezou Missa na capela do hospital. Grande número de peregrinos receberam a Sagrada Comunhão. Também na igreja do Rosário, celebraram vários sacerdotes que administraram o Pão dos Anjos a bastantes fiéis. Ajudaram às Missas os alunos do curso de Teologia do Seminário de Leiria. Na capela das aparições celebraram o Santo Sacrifício alguns sacerdotes entre os quais um religioso dos Estados Unidos da Améri-

ca do Norte, o rev. P. Anselmo M. Townsend, da Ordem Dominicana.

## OS DOENTES

No hospital inscreveram-se no respectivo livro de registo os doentes que quiseram tomar parte na Missa oficial e receber a bênção individual do Santíssimo Sacramento, em lugar reservado. Procedeu a essa inscrição e observou os doentes o sr. dr. José Pereira Gens, director do hospital, auxiliado por alguns Servitas.

## A PRIMEIRA PROCISSÃO

Eram 11 horas quando os peregrinos começaram a aglomerar-se em torno da capela das aparições. Uma vez reunidos, rezaram em comum o terço do Rosário, efectuando-se em seguida a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

O andor com a veneranda Imagem ia aos ombros de seminaristas. Durante o percurso da procissão entoaram-se vários cânticos em honra da Santíssima Virgem.

## ANÚNCIO DA PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA

O rev.º cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, aproximou-se então do microfone e disse que às 10 horas da noite se daria início à peregrinação de penitência e reparação, promovida para pedir a Nossa Senhora a graça de a Fátima não deixar de pertencer à diocese de Leiria.

## A MISSA DOS DOENTES

Seguiu-se a Missa dos doentes que foi celebrada pelo rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, sendo as partes fixas da Missa «de Angelis» e outros cânticos executados pelos seminaristas diocesanos e acompanhados pelo grande órgão tocado pelo rev.º cônego José de Oliveira Rosa, chanceler da Cúria diocesana e professor de música no Seminário de Leiria. A estação do Evangelho proferiu a homilia do costume o rev.º Sr. Vigário geral que começou por explicar esta frase do Evangelho do dia — da festa da virgem e mártir Santa Luzia: — «O reino do Céu assemelha-se a um tesouro escondido num campo».

## A MENSAGEM DA FÁTIMA

Concluiu por recordar mais uma vez e com muita insistência que a mensagem da Fátima é uma mensagem de oração e reparação. Dizendo que Nossa Senhora em 1917 nos dirigiu palavras de queixa e de súplica. Queixou-se de que Deus estava muito ofendido e pediu que não O ofendessem mais. Nossa Senhora pediu reparação. Nossa Senhora queixou-se em 1917 e queixa-se ainda hoje. Queixa-se das nações que apostataram de Deus. Queixa-se dos homens que vivem sem Deus e à margem de Deus. Queixa-se das famílias que não cumprem a sua missão nem cumprem os deveres sagrados que a união conjugal lhes impõe. Queixa-se dos indivíduos e queixa-se de todos os que não cumprem os seus deveres para com Deus. Queixa-se e pede. Pede reparação e oração, reparação para aplacar a justiça divina e oração pela conversão dos pecadores.

O ilustre sacerdote disse também que o pedido de penitência que Nossa Senhora fez era dirigido a todos, ao passo que a reparação foi pedida a algumas almas de boa vontade e generosas naquele pedido que ela dirigiu aos três pastorinhos na primeira aparição: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» Ao que os videntes responderam: «Sim!» E desde esse momento quantos sofrimentos esmagaram essas pobres crianças!

Depois de ter repetido todos os pedidos de Nossa Senhora, concluiu dizendo que em quase todas as aparições Nossa Senhora pediu reparação. Havia em todos os pedidos de Nossa Senhora uma ideia de reparação e ora-

ção. A mensagem de Nossa Senhora é uma mensagem de reparação e de súplica.

## A VIRGEM PEREGRINA EM TIMOR

Descreveu ainda muito sucintamente a visita de Nossa Senhora Peregrina à nossa província ultramarina de Timor, onde lhe foi oferecido um lindo e artístico andor, em que a Imagem assenta na esfera armilar do nosso escudo nacional.

Em Julho do ano passado, quando a Imagem Peregrina chegou a Timor, estava o povo todo na praia à espera dela com este mesmo andor, feito de preciosa madeira de sândalo e admiravelmente trabalhado, e nele percorreu as ruas da cidade em ruínas, causadas pe-

(Continua na 2.ª página)

## Cruzada dos Cruzados Benefícios da Pia União

Primeiro o espírito. É um princípio que muitas vezes se repete, mas que nem sempre se vive. Absorvidos por mil ocupações e preocupações de ordem material, facilmente nos esquecemos de que, para além do mundo temporal, há o mundo espiritual que se prolongará eternamente.

Na Pia União dos Cruzados da Fátima, também com frequência se perde de vista o que constitui a sua essência. Pensa-se muito nas cotas, mas não se presta atenção ao tesouro de graças de que ela enriquece a alma dos associados. Por isso, tantos se desinteressam desta Obra, que é fundamental na vida da Acção Católica.

Sabe-se que o acto central da religião é a Santa Missa, perpetuação do sacrifício do Calvário em todos os altares da terra.

Com visão clara desta grande realidade, o Estatuto determina que todos os dias se celebre uma missa no Santuário da Fátima, pela santificação dos associados; pelas necessidades da Acção Católica, principalmente em Portugal; pelas almas do Purgatório, sobretudo dos sócios falecidos; pela conversão dos pecadores; pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora da Fátima; pelas missões entre cristãos e infiéis, especialmente do Ultramar.

Determina ainda o Estatuto que, em cada Diocese, 10% das quantias arrecadadas sejam empregadas em missas, celebradas pelas mesmas intenções.

Estas disposições têm sido rigorosamente cumpridas. Um relatório de há meses informa que, em cumprimento do Estatuto, por essas intenções foram já celebradas na Capelinha das Aparições cerca de 7.000 missas, e que também sobem a esse número as missas celebradas todos os anos nas diversas Dioceses do País.

Haverá ocasião de fazer alusão a vários outros benefícios que, da sua inscrição na Pia União dos Cruzados da Fátima, lucram os filiados. O mais importante, porém, é aquele que se referiu, porque na missa, segundo a linda expressão de Pius Parsch, Cristo aparece-nos na realidade da sua redenção. Apesar disso, até para muitos católicos, a missa é desconhecida em seus esplendores e grandezas. Virá a propósito citar um trecho daquele mesmo Autor. «Um dia, o Senhor Jesus contou a parábola do tesouro escondido. Um homem encontrou um tesouro no campo que arroteava. Foi-se embora, vendeu todos os seus bens, e comprou o campo para entrar na posse do tesouro. Nosso Senhor aludia ao reino de Deus, à adopção divina, à vida de Cristo. Esse tesouro continua escondido para muitos, mas quem o encontra, uma vez conquistado pela graça, abandona tudo e põe a sua vida ao serviço de Deus.

Podé comparar-se esse tesouro a outro bem precioso, oculto a tantos cristãos: o sacrifício da missa, tesouro de valor incalculável no campo da Igreja...»

Amemos e adoremos nós o Senhor, misteriosamente escondido sob as espécies sacramentais, memorial e banquete de vida, e procuremos que os nossos irmãos o amem e adorem connosco.

Venite, adoremus.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima no magnífico andor de sândalo, oferta do Governo da nossa longínqua Província de Timor. O andor foi feito expressamente para a Imagem Peregrina, à sua passagem por Timor, e depois oferecido para o Santuário, aonde chegou há pouco e onde serviu pela primeira vez na peregrinação de penitência da Diocese de Leiria, no dia 14 de Dezembro.

## CONVERSANDO

## A Caridade razão da vida humana

Estamos na quadra do ano comemorativa do Natal em que Deus, descendendo do alto dos Céus à terra, nasceu menino no presépio de Belém, na Judeia.

Ao mesmo tempo, pairando nos ares, sobre esse presépio, à luz irradiante das estrelas numa noite única, cores de Anjos dão ao mundo a feliz nova neste cântico dulcíssimo do amor de Deus para com os homens:

— «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Deus, ao criar o mundo, segundo o texto inspirado do Génesis, «Jez o homem à sua imagem e semelhança», e, pela voz de Salomão, num dos livros do Antigo Testamento, diz que «as suas delícias são estar com os filhos dos homens».

Deste modo amando os homens, Deus quer também deles o maior amor e dons para com outros igualmente amor. É o que precisamente se contém nas Táboas da Lei dadas a Moisés no Monte Sinai, por entre claridades e indefinível luz:

— «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos!»

Este amar, porém, não é por qualquer maneira que venha de acaso; mas, sim e somente, pelo exacto cumprimento dos deveres mencionados naquela Lei, — deveres que Jesus Cristo sancionou, pela forma admirável e profundamente consoladora das Bem-aventuranças, no empolgante Sermão da Montanha, hino do maior amor, como outro nunca se ouviu entre os homens, directamente saído da boca misericordiosíssima do próprio Deus.

Tais deveres, no ordenado exercício do seu conjunto, constituem a virtude sobrenatural da Caridade, de cuja plenitude é depositária a Igreja, com o privilégio da assistência divina até à consumação dos séculos.

Sem a caridade, assim definida e praticada, não se encontra a paz;

— Com efeito, a ciência, de horizontes fechados à verdade, fenece como a flor cortada da planta que a sustentava; o poder foge como pedra movediça sem assento que a segure; a riqueza perde-se e desmorona-se em louco redemoinho de paixões anti-sociais como a avareza, a libertinagem, e a opressão por arrogância sobre os que a sirvam ou trabalhem; até a própria pobreza, — que é muitas vezes, pela dolorosa experiência sofrida, estímulo de elevação das pessoas que nela nascem, e de revigoração das classes enfraquecidas —, até a pobreza, digo, deixa de ter esta simpática função, inclinando desgraçadamente ao crime por desespero ou vadiagem.

Com a caridade, porém, as coisas

passam-se diferentemente: encobrem-se e suprem-se os defeitos; aperfeiçoam-se as qualidades; levam-se os indivíduos, por pouco que valham, a cooperar no possível em bem comum; eliminam-se ou atenuam-se, duma maneira geral e eficazmente, os espinhos da sociabilidade humana como sejam a injustiça, a mentira, a fome e a guerra, o orgulho e a inveja, a indiferença de uns para com outros, e, em suma, toda essa farrapagem de miséria que o Cristianismo, com a graça de Deus e de Deus assistido, procura, a todo o transe, varrer de cima da pobre humanidade, e isto para que a provação suportada de tantos males nos mereça a conquista da felicidade que dura para sempre.

As nações comunistas não cessam de repelir agressivamente a paz, em ódio à caridade humana, com perseguições aos elementos de ordem que encontram por toda a parte, sobretudo à Igreja e aos católicos; acirrados continuam também nas guerras que provocaram e sustentam na Coreia e na Indochina...

Entretanto, as nações unidas, representando praticamente nos sectores da política e da economia os grandes princípios da paz, que são o sagrado depósito da Igreja, ocupam já, firmes e com dignidade, as suas posições de defesa, e sente-se já também universalmente o reflorir adequado da caridade cristã que assegura sempre a paz aos homens de boa vontade.

A. Lino Netto

## O Anjo Custódio de Portugal

Os Anjos, são seres intelectuais inferiores a Deus e mais perfeitos que os homens. A palavra Anjo vem da língua grega e significa mensageiro. Foram criados por Deus antes de ter criado o homem e foram sujeitos também a uma prova como estes: uns revoltaram-se contra o Senhor, capitaneados por Lúcifer e nesse estado de revolta foram sepultados no inferno. Eram amor, beleza, santidade, perfeição; ficaram pelo seu pecado constituídos em ódio, treva, revolta, infelicidade para sempre; Deus no entanto, em seus segretos desígnios, conservou ainda a estes espíritos rebeldes e caídos, muito poder e inteligência, de que usam, só na medida em que Deus quer e permite.

A outra parte dos Anjos, tendo à frente o grande S. Miguel, o chefe das milícias angélicas, ficou sempre fiel ao Senhor e como tal recebeu o prémio da visão beatífica: ardem, em amor de Deus, em felicidade, em zelo pela glória do Senhor, e isto por toda a eternidade.

Os Anjos do Paraíso, são em número incontável; assim o diz a Sagrada Escritura. Sabendo que somos filhos de Deus e membros do Corpo místico de Cristo, os Anjos têm pelos homens um grande amor e tudo fazem para nos ajudar em nossa santificação e salvação. Vêm em nós um outro Cristo e como tal nos amam e servem. Que confiança não devemos ter em sua assistência!

Além desta protecção geral dos Anjos, claramente manifesta na Escritura, é doutrina da Igreja baseada na Revelação escrita e na Tradição oral, que

pelo menos cada um dos fiéis tem um Anjo Custódio encarregado de o proteger e encaminhar para o bem e que de dia e noite o vigia e guarda.

É doutrina ordinária, embora menos certa, que não só os fiéis mas também os não cristãos, têm um Anjo Custódio.

Segundo São Tomás de Aquino, que o declara baseando-se em algumas passagens da Sagrada Escritura, dos Santos Padres e Doutores da Igreja, não só os homens, mas também os Reinos, as cidades e as instituições da Igreja, têm um Anjo Custódio. São Miguel era considerado pelos Judeus, protector da Sinagoga, e é hoje também o Guarda e Defensor da Igreja Católica.

Que São Tomás escreveu bem, e foi bom intérprete do pensar da Igreja, prova-o o facto da concessão feita pela Santa Sé no Século XVI, duma festa litúrgica de rito duples de segunda classe, em honra do Anjo Custódio de Portugal, com officio próprio e missa própria a celebrar no terceiro Domingo de Julho. A festa litúrgica pedida por D. Manuel I ao Papa Leão X, veio para responder a uma necessidade por parte da Nação Portuguesa, de concretizar e dar foros de oficial, a uma devoção já muito arraigada no povo, nos reis e no clero.

Desde os princípios da nacionalidade se venerava o Anjo Custódio de Portugal. Isto é certo, e a festa não teria razão de ser pedida à Santa Sé, se não fora existir uma devoção antiga nacional. Nos arquivos da Universidade de Coimbra, conservam-se alguns documentos onde se indicam as normas da procissão e a recomendação de D. Manuel à Câmara de Coimbra para que a ela chamasse todo o povo e nela figurasse também uma grande bandeira com a Imagem do Anjo do Reino.

Passados séculos, porém, a festa foi suprimida em todas as dioceses de Portugal pelo Decreto Divino Afflatu, à excepção das dioceses de Braga e Viseu que a mantiveram sempre.

Portugal, esqueceu então em parte, o seu Anjo Custódio, mas ele nunca nos esqueceu.

E eis que os acontecimentos de Fátima nos vêm recordar o seu papel protector no nosso País; como nos ama e como deseja que o amemos e veneremos.

Foi em 1916, na primavera; pouco mais ou menos, um ano antes da aparição da Santíssima Virgem, na Cova da Iria. As três crianças, Lúcia, Jacinta e Francisco brincavam num lugar retirado da serra, chamado a Laca do Cabeço. Deixemos a Lúcia contar-nos o sucedido: «Havia alguns momentos que brincávamos o jogo das pedrinhas, quando um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno, e eis que começámos a ver a alguma distância sobre as árvores que se estendiam em direcção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal, atravessado pelos raios do sol. Estava-

pedindo-lhe uma grande bênção para todos os peregrinos e para todos os diocesanos de Leiria, incluindo o venerando Prelado que estava presente.

Findo o Santo Sacrifício da Missa, o rev.<sup>mo</sup> celebrante expôs o Santíssimo Sacramento e o rev.<sup>mo</sup> Vigário geral, em nome do Senhor Bispo fez a consagração de toda a diocese ao Imaculado Coração de Maria e dirigiu invocações a Nossa Senhora pelo Sumo Pontífice, pelo Senhor Bispo de Leiria, pela Santa Igreja, por todos os peregrinos e por todos os diocesanos, pelos pecadores, pela conversão da Rússia, etc.

Foi dada a bênção geral com o Santíssimo Sacramento a todos os peregrinos que, apesar da chuva torrencial, se conservaram firmes nos seus lugares, bem compenetrados de que aquela sua romagem era uma romagem de penitência e de reparação.

Com o hino de despedida a Nossa Senhora e a procissão de regresso da sua Imagem à capela das aparições, ficou encerrada esta grande peregrinação de penitência da diocese de Leiria.

Visconde de Montelo

mos abortos e não dizíamos palavra. Ao chegar junto de nós disse: Não temas, Sou o Anjo da Paz. Oraí comigo. E ajoelhando em terra curvou a fronte até ao chão. Nós levados por um sentimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Repetiu isto três vezes, ergueu-se e disse: — Oraí assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos às vossas súplicas. E desapareceu.

A segunda aparição do Anjo foi no pino do verão, junto das árvores que cercavam o poço do fundo do quintal da minha casa. Estávamos os três descansando. De repente vimos o mesmo Anjo junto de nós. — Que fazem? Oraí! Oraí muito! Os corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente as Altíssimas orações e sacrifícios.

— Como nos havemos de sacrificar, perguntei.

— De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal.

Sobretudo aceitai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Doutra vez rezávamos o terço na Laca já mencionada e terminávamos com a oração ensinada pelo Anjo quando da primeira Aparição. Eis que de súbito ele nos aparece trazendo um cálice na mão e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam dentro do cálice algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração: Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores. Depois, levantando-se, tomou de novo o cálice e a Hóstia, deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração: Santíssima Trindade, etc. Depois levantou-se, tomou de novo o cálice e desapareceu. (Cfr. o livro «Jacintas do Senhor Cônego Galamba de Oliveira».)

O milagre da Fátima, todos o podem verificar. Os Bispos de Portugal e de todo o mundo, o próprio Santo Padre reconhecem as revelações da Cova da Iria como autênticas. As conversões inúmeras, e extraordinários milagres e curas operados pela simples passagem da Imagem da Branca Senhora não se podem explicar sem apelar para o Poder do Alto. Fátima, renova o mundo, depois de ter renovado Portugal espiritual e materialmente.

Intimamente unido à mensagem da Fátima está o Anjo Custódio de Portugal. Foi o preparador desta mensagem. Nós os portugueses, radiantes na humildade, porque o Senhor pôs em nós os seus olhares, já reconhecemos que uma dívida de gratidão estava em aberto para com o nosso Anjo Custódio. Começámos a pagá-la propondo um voto numa das Sessões do Congresso Internacional da Mensagem da Fátima quando do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro, na Cova da Iria; foi o seguinte: «Que seja pedida pelas autoridades eclesiais à Santa Sé, a restauração da festa nacional do Santo Anjo Custódio de Portugal, que

(Continua na página 3)

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

## Peregrinação de Dezembro, 13

(Continuação da primeira página)

los japoneses na ocasião em que invadiram aquela nossa ilha.

## A PROCISSÃO DO «ADEUS»

Terminada a Missa oficial, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento, cantando ao mesmo tempo a «Schola cantorum» do Seminário de Leiria o moteto «O salutaris Hostia». Em seguida o rev.<sup>mo</sup> Vigário geral de Leiria renovou mais uma vez a consagração colectiva dos peregrinos ao Imaculado Coração de Maria segundo a fórmula de Sua Santidade o Papa Pio XII, felizmente reinante. Enquanto o mesmo sacerdote fazia as invocações costumadas, deu-se a bênção individual aos doentes previamente inscritos que se encontravam instalados na capela-mor. Imediatamente depois de cantado o *Tantum ergo*, todos os peregrinos receberam em conjunto a bênção eucarística. A procissão final de Nossa Senhora realizou-se do mesmo modo que a primeira com a mesma ordem, o mesmo fervor e o mesmo entusiasmo, entre preces e cânticos à Santíssima Virgem e louvores em sua honra. Cantou-se também o «Adeus».

Junto da capela das aparições, o rev.<sup>mo</sup> Vigário geral rezou com a multidão dos peregrinos uma Salve Rainha pedindo para eles a sua protecção na viagem de regresso às suas terras.

## A PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE PENITÊNCIA

Depois de terminada a peregrinação mensal, o sol que se havia conservado descoberto, encobriu-se, e o resto da tarde tornou-se de verdadeiro inverno, o que não obstou que um grande número de peregrinos diocesanos chegasse a tempo de tomar parte na procissão das velas que principiou por volta das dez horas. Durante esse belo cortejo nocturno, cujo efeito é sempre impressionante e cujo percurso foi maior do que de costume, pois alongou-se até ao fim da vasta esplanada, recitou-se o terço do Rosário, cujas Ave Marias e glórias em parte foram cantadas, assim como a Salve Rainha. Incorporaram-se nele os alunos do Seminário de Leiria.

Este acto, que foi o primeiro acto oficial da peregrinação de penitência, ter-

minou à meia-noite, hora em que se expôs solenemente o Santíssimo Sacramento no rico baldaquino de prata dentro da igreja do Rosário, onde os fiéis assistiram devotamente a uma Hora Santa presidida e pregada pelo rev.<sup>mo</sup> cônego dr. António Antunes Borges, professor no Seminário de Leiria. Na manhã do dia 14, chegaram os restantes peregrinos, muitos dos quais, como os da véspera, fizeram a viagem a pé, ao vento e à chuva.

As oito horas, o rev.<sup>mo</sup> Vigário da diocese celebrou a Missa da Comunhão geral, em que receberam o Pão dos Anjos quase todos os peregrinos, tendo sido a distribuição das Sagradas Partículas renovada várias vezes no decurso do dia, à medida que novos peregrinos iam chegando e se iam preparando para acto tão augusto pela recepção do Sacramento da Confissão.

Estiveram representadas nesta peregrinação de penitência todas as freguesias da diocese. Algumas confrarias trouxeram as suas bandeiras assim como os organismos da Acção Católica.

Seguiu-se um curto intervalo e às dez horas, pouco mais ou menos, os milhares de peregrinos reunidos junto da capela das aparições recitaram o terço do Rosário em comum, findo o qual se efectuou a procissão que transportou a Imagem de Nossa Senhora no andor oferecido pelo Governo de Timor até ao meio da escadaria monumental onde lhe tinha sido improvisado um pedestal ao lado do altar em que o rev.<sup>mo</sup> cônego dr. José Galamba de Oliveira, apesar da chuva, cantou Missa campal acolitado por dois sacerdotes da diocese, os revs. dr. Américo e Ventura. A hóstia foi feita pelo rev.<sup>mo</sup> cônego dr. Antunes Borges que falou com grande veemência e entusiasmo sobre a protecção maternal de Nossa Senhora dispensada aos portugueses desde o princípio da nossa nacionalidade e também sobre a devoção especial dos nossos antepassados para com a Rainha do Céu, até ao ponto de a elegerem oficialmente, em côrtes, Padroeira da Nação. Convidou todos os fiéis a corresponder a essa protecção maternal da Santíssima Virgem com uma devoção muito fervorosa para com ela, como a tiveram os nossos antepassados, acabando por fazer várias súplicas a Nossa Senhora e

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

mastigar bem  
permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade  
evitar ao estômago todo o excesso de acidez

tomar a afamada

Magnésia «BISURADA»

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, câibras de estômago. Aliviando rapidamente, a

MAGNÉSIA «BISURADA» actua como neutralizador e suavizante.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA «BISURADA» DIGESTÃO ASSEGURADA

# Palavras de um Médico O ABORTO PROVOCADO

Desde sempre condenou a Igreja, como acto ilícito, a interrupção voluntária de uma gravidez no seu início, qualquer que fosse o motivo pelo qual se pretendesse justificá-la.

Logo nos primeiros séculos da era cristã, o Concílio de Elvira reconheceu haver duplo crime se a mulher adúltera destruísse o feto; a partir de então, repetidas vezes a Igreja claramente se pronunciou contra a prática do aborto, na qual vê flagrante atentado contra as leis da Natureza, mas, sobretudo, contra as leis de Deus.

Este respeito pela vida que começa, tão escrupulosamente imposto pela moral cristã, não sofre excepção, nem mesmo naqueles casos em que se julga ameaçada a saúde ou até a vida da mãe; meditamos a este propósito o seguinte passo da notável Encíclica *Casti Connubii* de Pio XI: «No que respeita à indicação médica e terapêutica», já dissemos quanta compaixão sentimos das mães que por dever de natureza estão sujeitas a grave perigo de perder a saúde e até a vida. Mas que razão poderá jamais ter força para escusar ou justificar de qualquer modo a morte dum inocente, directamente procurada? É dela que se trata neste lugar. Tal morte, quer se dê à mãe quer à prole, é contra o mandamento de Deus e contra a voz da Natureza: Não matarás».

Palavras suficientemente elucidativas, através das quais a Santa Sé mais uma vez lembra como se encontra totalmente vedado todo o caminho terapêutico que se fundamenta na destruição fetal.

Focando o mesmo aspecto do problema, o actual Pontífice, dirigindo-se às parteiras italianas, insistiu na necessidade de se «velar com solicitude sobre aquele berço silencioso e obscuro em que Deus infunde ao germe, dado pelos progenitores, uma alma imortal», esclarecendo que, embora seja fim nobilíssimo salvar a vida da mãe, não é lícito provocar-se a morte directa da criança como meio para se atingir tal fim.

A luz da limitada compreensão humana, dominada pelo sentimentalismo,

esta doutrina pode parecer severa e até injusta; se pensarmos, todavia, que se igualam em valor perante Deus a vida do filho e a da mãe, reconhecê-la-emos lógica e inteiramente justa.

Importa, no entanto, saber: encontrar-se-á na clínica esta angustiada situação de ser necessário matar um filho ainda encerrado no ventre materno para se conseguir salvar a vida da mãe?

Felizmente, um melhor conhecimento da influência da gravidez sobre a evolução das doenças, os mais largos e eficazes recursos de que a terapêutica actualmente dispõe, levam a grande maioria dos médicos de hoje a dispensar tão repugnante meio de cura.

Tuberculosas, cardíacas, diabéticas e tantas outras doentes, outrora sentenciadas ao aborto terapêutico, podem presentemente levar a sua gestação a bom termo sem prejuízo grave da saúde ou risco da própria vida.

A propósito da tuberculose pulmonar, o antigo Chefe-de-Clinica da Faculdade de Medicina de Paris, Depierre, em artigo, publicado na Enciclopédia Médico-Cirúrgica Francesa, datado de 1950, afirmava que, apesar de haver uma ou outra opinião em contrário, «de temps est proche où la question ne se posera plus».

Nas doenças do coração, em que a mortalidade baixou de 20-40% para 1-3%, verifica-se idêntico optimismo, havendo até quem afirme ser, em certos casos, mais arriscado provocar o aborto do que deixar seguir a gravidez.

Com os progressos da Medicina, esta possibilidade de respeitar o desenvolvimento natural da gravidez, em mulheres com padecimentos julgados incompatíveis com a gestação, aumenta cada vez mais; a evolução das ciências médicas, afirmou recentemente o eminente parteiro francês Prof. Protes, levou à renúncia de técnicas feticidas e a adoptar outros meios terapêuticos que, além de se mostrarem cientificamente mais satisfatórios, dão completa tranquilidade, por estarem de acordo com as nossas ideias humanitárias e religiosas.

Por estes e outros argumentos se vê que o critério clínico tem progredido no sentido de se aproximar da doutrina da Igreja; a nobre missão do médico é a de salvar vidas e não a de as destruir; não poderá, portanto, ser considerada cumprida, se não eliminar o aborto terapêutico da prática clínica; só então se poderá dizer, com inteira verdade, que no exercício da medicina se respeita integralmente o preceito divino: não matarás.

Gonçalves de Azevedo, Filho

## MISSA VOTIVA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

A diocese de Lille (França) acaba de receber o Indulto já concedido ao Canadá e a diversas outras dioceses. Sua Eminência o Cardeal Liénart, a pedido de um grupo de sacerdotes da sua Diocese, solicitou pessoalmente em Roma o referido Indulto, o qual foi concedido em Novembro de 1952, por um período de dez anos.

A «Semaine Religieuse de Lille», órgão oficial da Diocese, dá a notícia nos seguintes termos (N.º 41, 7 Dez. 1952): «A pedido de Sua Eminência o Cardeal, a Sagrada Congregação dos Ritos dignou-se conceder, por um período de dez anos, autorização de celebrar a Missa votiva do Imaculado Coração de Maria (a Missa de 22 de Agosto), no primeiro sábado de cada mês, em todas as igrejas e oratórios da diocese, com as condições:

- 1) de que se faça algum exercício em honra da Santíssima Virgem;
- 2) de que nesse dia não caia: a) uma festa duples de 1.ª ou de 2.ª classe; b) uma féria, vigília ou oitava privilegiada; c) uma festa, vigília ou oitava da Santíssima Virgem.

Esta Missa celebra-se com Glória, Credo e uma só oração (como nas primeiras sextas-feiras do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus)».

# CRÓNICA FINANCEIRA

O ano findo não correu bem para a lavoura nacional, porque as colheitas foram fracas, no geral, e os preços pouco compensadores. A falta de trabalho também se fez sentir por vezes, de modo que o ano correu mal para os pobres e para os ricos.

Os ventos também não correram bonancosos para as indústrias que sofreram muito com a baixa de preços que se deu nos mercados estrangeiros. Há muitas fábricas que estão a trabalhar só em parte dos dias da semana, em geral, em metade. Também aí, as coisas não correram bem, nem para os pobres nem para os ricos.

Desde o ano de 1947 que as coisas não estão a correr bem na economia portuguesa. É verdade que o pior já passou. O ano mais crítico foi o de 1949, segundo as indicações de diversas estatísticas. Daí em diante começou a melhoria, mas muito lenta.

Para se sair desta modorra é preciso um forte empurrão que só pode vir dos poderes públicos. O Plano de Fomento que acaba de ser votado na Assembleia Nacional vem muito a propósito para isso e muito contribuirá para dar uma alma nova à actividade económica da nação, se for executado com energia desde já. Como as exportações estão cada vez mais difíceis, tem de se aumentar o consumo interno para dar saída aos produtos e só se consegue isso dando trabalho, dando dinheiro a ganhar. A realização do Plano de Fomento dará trabalho a muitos, absorverá muita soma de materiais, fará girar muito dinheiro, numa palavra, dará vida nova à economia nacional, tão debilitada no momento presente. O dinheiro concentrou-se em poucas mãos e só o Governo tem força para o pôr de novo

em movimento. Será essa a primeira consequência da realização do Plano de Fomento, mas não a única.

A dar crédito às estatísticas ultimamente feitas, o rendimento nacional manteve-se no mesmo nível desde antes da última guerra até hoje. Duvidamos desta conclusão porque tem havido nas indústrias manifesto desenvolvimento que por força tem contribuído para aumentar o rendimento nacional. Mas seja ou não assim, a verdade é que a realização do actual Plano terá fatalmente como resultado final um forte aumento de produção, tanto na agricultura como nas indústrias; melhorará os meios de transporte, tanto terrestres, como marítimos e aéreos; aumentará para mais do dobro a produção de energia eléctrica; fomentará o aproveitamento dos nossos minérios, principalmente os do ferro e promoverá a criação no país das indústrias do ferro e do aço, etc., etc., etc. A realização deste bem estudado e grandioso programa fará uma verdadeira revolução na economia nacional.

Diz-se que a nossa agricultura está atrasada, que produz pouco e mal. É verdade, mas não pode ser doutra maneira. Se a lavoura se não apura na qualidade é porque lha não pagam. Tão pouco dinheiro lhe dão pelo bom como pelo mau. Se produz um pouco mais do que o costume, logo os preços vêm por aí a baixo e o lavrador faz menos dinheiro do que se produzisse menos. Quem produz pouco e mal são as indústrias, salvo poucas excepções e é por isso que a lavoura não tem a quem vender, isto é, com quem trocar os seus produtos.

Pacheco de Amorim

## Tiragem da "Voz da Fátima,"

NO MÊS DE DEZEMBRO DE 1952	
Algarve	7.538
Angra	16.841
Aveiro	5.488
Beja	4.197
Braga	40.123
Bragança	5.367
Coimbra	9.328
Évora	4.479
Funchal	11.212
Guarda	8.613
Lamego	9.014
Leiria	8.424
Lisboa	19.279
Lourenço Marques	1.300
Portalegre	20.579
Porto	7.762
Vila Real	40.084
Viseu	13.542
Estrangeiro	5.816
Diversos	218.407
	6.687
	8.506
	233.600

## Voz da Fátima

DESPESAS	
Transporte	5.779.809\$40
Papel e imp. do n.º 363	35.308\$50
Franq. Emb. Transporte do n.º 363	2.981\$80
Na Administração	170\$00
Total	5.818.269\$70

## IMPERIO DAS MEIAS LISBOA

Av. Almirante Reis, 173-B

Lençóis c/ajour 1,80x2,25	36\$00
Lençóis c/ajour 1,80x2,50	42\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,40	32\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,20	28\$00
Lençóis barra cor 1,80x2,50	47\$00
Travesseiros casal bom pano	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	7\$00
Travesseiros pessoa	2\$00
Almofadas de setim, flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor e branco	85\$00
Colchas seda adamascada 72\$00 e	85\$00
Colchas casal adamascada	68\$00
Cobertores casal ramagens	87\$50
Cobertores lã, barras	110\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guarda	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ e	3\$80
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lenço cabeça, imitar lã	27\$50
Lenço cabeça algod. escuros	7\$00
Lenço georgete fino	25\$00
Lenço mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50 e	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias fina seda duráveis	17\$00
Meias seda gase reclame 10\$ e	8\$00
Meias escócia 10\$00	8\$00
Soquetes lã muito bons 6\$00 e	7\$50
Meias vidro 20\$00, 25\$00 e	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00 e	8\$00
Camisolas escócia sem manga	4\$00
Cuecas, homem, artigo bom	9\$00
Camisas popeline, reclame	48\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00 e	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Pulever lã, 2 faces homem	40\$00
Gilette lã fantasia riscas	40\$00
Combinações flanela 2 pêlos	21\$00
Luvras tricot, em lã fina	20\$00
Linha branca, meia n.º 12, Kilo	55\$00
Peugas lã para homem 7\$00 e	6\$00
Peugas lã estambre fina homem	24\$00
Meias de lã para senhora	11\$00
Ceroulas flanela 2 pêlos	22\$50
Camisas flanela, para homem	30\$00
Camisas senhora dormir flanela	32\$00
Cuecas flanela 2 pêlos, senhora	10\$00
Calças flanela, meia perna, senhora	11\$50
Cachecoretetes reclame	12\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

## MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora da Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

## Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

- D. Maria Lúcia M. Alves, Lousada.
- António Soares Quelhas, Gaia de Belmonte.
- D. Maria Gonçalves Lourenço
- D. Maria José da Silva.
- D. Irene Marques, Lisboa.
- D. Eduarda Silva, Coimbra.
- D. Ilda Inês Figueiredo, Abrantes
- D. Clotilde Eugénia do Couto, Rabo de Peixe, S. Miguel.
- D. Rita da Glória Amaral, Madalena, Faial.
- D. Cândida Andrade, Horta.
- António Gomes Ferreira, Gaiega, Barcelos.
- D. Maria Teresa Simões, Vila Nova de Poiares.
- António Pinto, Nave de Havar.
- D. Maria do Céu Gomes, Horta.
- D. Maria Amélia Teixeira.
- D. Maria Cândida de Campos Maia, Alvarelhos.
- D. Maria Amarante Freitas, P. da Vitória, Terceira.
- D. Ivone Gomes Barbosa, S. Vicente, Cabo Verde.
- M. G. Teixeira, Madeira.
- D. Maria da Luz Moura, Macedo de Cavaleiros.
- D. Maria Carvalho Faria, Fortaleza, Brasil.
- Uma Irmã da Caridade, Fortaleza, Brasil.
- D. Paulina de Melo, Brasil.
- José Gonçalves, Sinfães.
- D. Alcina Viegas Cabral Maleta, Lobeche.
- D. Guilhermina Sousa Ferreira, Campo Maior.
- D. Carolina Fernandes, Castelo Branco.
- D. Felmina do Céu Correia, Faial.
- D. Maria da Conceição Martins Couto, S. Miguel.
- D. Maria Miquelina Correia, Ruvina.
- D. Maria Augusta Martins, Ruvina.
- D. Ana Rocha de O. Borges, S. Luís do Maranhão, Brasil.
- D. Maria Conceição Borges da Silva, O. de Azemeis.
- D. Beatriz da C. Lopes, Abreiros.
- D. Albertina Beatriz Salgado, Carriçais.
- D. Armanda Baía Pratas, Caxias.
- D. Maria do Céu Escobar, Faial.
- D. Senhorinha da Glória Gomes, Faial.
- D. Maria da Conceição Santos, Lisboa.

## O Anjo Custódio de Portugal

(Continuação da 2.ª página)

outrora se celebrava no terceiro Domingo de Julho, com rito Duples de segunda classe. O pedido foi feito por todo o Episcopado, tendo à frente o Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa; e eis que Roma responde a 28 de Junho de 1952.

«A Sagrada Congregação dos Ritos, em virtude das facultades que lhe foram especialmente atribuídas pelo mesmo Santo Padre Pio XII, ouvida também a Comissão Especial Litúrgica, benignamente antui «pro gratia juxta preces», concedendo que se possa celebrar a Festa do Santo Anjo Custódio de Portugal, com o Offício e Missa próprios, outrora aprovados, substituindo-se porém o Ofertório e Comúnio pelos da Missa dos Santos Anjos da Guarda (2 de Outubro) e, na Oração do Offício e da Missa, a palavra «Regni» pela palavra «Nationis». Quanto ao mais, observem-se as Rubricas».

Para completar a nossa veneração e amor para com o Anjo Custódio que Deus concedeu a Portugal, além de celebrarmos a sua festa nacional com a maior pompa possível, devemos rezar frequentemente as orações por ele ensinadas aos Pastorinhos e introduzir a sua imagem nos lares e nas igrejas.

P. Oliveiros de Jesus Reis

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade no União Gráfico — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

Devo a  
**KOLYNOS**  
a brancura dos meus dentes,  
o seu estado perfeito e hálito impecável



KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinariamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 12\$50. K12

# FRANCISCO E JACINTA MARTO

## O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

Como sua irmã Jacinta, o Francisco gostava de contemplar e contar as estrelas. A sua alma de artista extasiava-se perante o espectáculo do céu.

Gostava muito de cantar e tocar o píffaro. Raramente participava nas danças infantis, contentando-se com tocar o píffaro enquanto as outras crianças dançavam.

## GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

**D. Maria de Sousa, S. Miguel, Açores,** diz que duas pessoas desavindas havia 16 anos e que se odiavam de verdade, fizeram a sua reconciliação graças à intercessão do Servo de Deus Francisco Marto e a Nossa Senhora da Fátima, após uma novena feita ao Servo de Deus, tendo a mesma alcançado outra graça ao mesmo tempo, que foi ter notícias dum seu filho ausente havia perto de 20 anos.

**Rep. P. Augusto Teixeira Soares, Pároco de S. Amaro, S. Jorge, Açores,** escreve: «José Machado Flores, meu paroqueano, encontrando-se com um calo num pé que muito o fazia sofrer e quase lhe não deixava dar um passo, e estando para partir para a América, recorreu à última hora a Nossa Senhora da Fátima por intercessão do Francisco Marto, prometendo publicar a graça e dar uma esmola. Sucedeu que instantaneamente o calo desapareceu e agradeço e envia 25\$00»

**D. Maria L. Urbano de P. Franco, Coimbra,** escreve: «No verão findo senti um grande enfraquecimento acompanhado de insónias e mal-estar geral. Numa novena pedi à Santíssima Virgem por intermédio do Francisco Marto que me restituísse a saúde, tendo sido ouvida. Em acção de graças envio 10\$00 para a beatificação do querido pastorinho.»

**D. Maria das Dores Almeida Raposo, Bordonhos,** tendo estado gravemente enferma pediu a saúde por intercessão do Servo de Deus Francisco e ficou curada pelo que envia 20\$00 para a sua beatificação.

**M. L. L., Moledo do Minho,** prometeu oferecer para a beatificação do Servo de Deus, 20\$00, se dentro de três dias se resolvesse um negócio que se andava arrastando havia já bastante tempo; ao segundo dia, tudo estava resolvido, o que atribue ao Servo de Deus Francisco e cumpre a promessa feita.

**N. L. O. Wild, Lisboa,** agradece a Nossa Senhora do Rosário por intercessão do Francisco o feliz resultado dum processo. Envia 500\$00.

**D. Maria dos Anjos do Rego Carreira Brum, Fonais da Luz** agradece uma graça temporal por intercessão do pastorinho Francisco, e envia 20\$00 para a sua beatificação.

**D. Alice Ferreira, Tondela,** agradece uma graça que recebeu por intermédio do Servo de Deus, Francisco Marto, e envia 20\$. Agradece ainda outra graça por intermédio dos dois Servos de Deus. **D. Maria da Conceição Barbosa, Mosteiró, Vila do Conde,** envia 20\$00 para a beatificação de Francisco Marto, por lhe ter alcançado uma graça.

**D. Vitória de Almeida Passos, Soudo,** escreve: «Agradeço ao Servo de Deus Francisco 2 graças, e a de minha irmã ter ganho uma questão, para ficar com o pão de cada dia. Envio 10\$00 como prometi.»

**Manuel Jélio da Silva Ferreira, S. Romão da Ucha, Barcelos,** escreve: «Envio 50\$00 para a beatificação do Servo de Deus, Francisco Marto, em acto de agradecimento pela graça obtida pela intercessão do mesmo Servo de Deus.»

**D. Adília Tenório, Lisboa,** escreve: «Recorri ao Servozinho de Deus para não alcançar uma graça que agradeço reconhecida e ofereço 60\$00 para ajudar a sua beatificação.»

**D. Maria Leonor da Encarnação e D. Maria Leonor de Castro, Horta, Faial, Açores,** agradecem uma graça que atribuem à intercessão de Francisco Marto. Enviam a esmola de 30\$00.

## A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

Apesar de muito pequena, a Jacinta sentia profundamente as belezas da natureza. A tarde, gostava de ir para uma eira ver o pôr do sol e contemplar as



estrelas, chamando à lua candeia de Nossa Senhora e às estrelas candeias dos Anjos. Gostava de subir aos montes para contemplar as paisagens e tinha especial predilecção pelas flores.

## GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

**D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque, Lisboa,** escreve: «Encontrava-me muito doente do fígado; constante mal estar, enjões e grande emagrecimento, eram estes os sintomas do meu mal. O médico mandou-me tirar uma radiografia. Recorri à Jacinta para que ela me alcançasse de Nossa Senhora da Fátima a graça de a radiografia não acusar coisas de gravidade e sobretudo que eu não tivesse de ser operada. Efectivamente nada tinha de grave, e curei-me.»

**D. Clara Simão, Fall River, América,** envia 2 dólares para a beatificação da Serva de Deus Jacinta Marto, como reconhecimento da graça que atribue à mesma Serva de Deus, da cura de um neto gravemente enfermo e que se curou quando a avó pediu por ele à Jacinta Marto.

**D. Blandina Santos, Açores,** escreve: «Embora tarde, venho cumprir a promessa feita há 10 anos quando obtive uma graça por intercessão da Jacinta. Fiz agora uma novena a pedir por sua intercessão outra graça muito urgente e para a qual se não via solução. Durante a novena não fui atendida; no entanto continuei a pedir, e, passados alguns dias, foi-me concedida a graça que pedira.»

**D. Conceição Maria de Jesus, Margem,** sendo muito devota da Serva de Deus Jacinta, a ela recorreu em várias dificuldades da sua vida, e diz que foi atendida, pelo que vem agradecer publicamente.

**D. Maria Olívia Carvalhais, Leixões,** manda 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus Jacinta em agradecimento pela cura dum seu filho, aluno do 3.º ano de medicina, que adoeceu com uma dolorosa sinusite e estava na iminência de ter de ser operado. Entretanto, o médico receitou-lhe um remédio assaz doloroso; a mãe principiou uma novena à Serva de Deus; ao terceiro tratamento o doente principiou a melhorar, e feitos dois tratamentos mais, ficou completamente curado.

**D. Margarida Maria, Quinta do Ramalhão, Sintra,** diz que ao 4.º ou 5.º dia duma novena feita à Jacinta, seu pai, que estava enfermo, ficou sem febre e começou a melhorar e a comer com apetite, o que há um mês se tem mantido.

**D. Maria de Lourdes Pires de Carvalho, Vila Nova de Poiares,** comunica que recebeu uma grande graça por intercessão da Jacinta, que foi a colocação de uma pessoa muito querida.

**António Rebelo de Macedo, Luanda,** agradece aos Pastorinhos Jacinta e Francisco a cura da sua filha de 13 anos que esteve com um tétano, tendo de estar internada num hospital durante trinta dias. Manda 100\$00.

**D. Maria Josefa Morillo, Jaén, Espanha,** grande devota de Jacinta Marto, tendo prometido conseguir com outras senhoras a soma necessária para levantar um altar e imagem do Coração Imaculado de Maria, na sua igreja parochial, por três vezes recorreu à Serva de Deus e sempre obteve de modo inesperado e extraordinário o dinheiro necessário até terminar a empresa. Confessa-se gratíssima e pede estampas e folhas de propaganda da devoção à Pastorinha de Nossa Senhora.

## «A TUA FILHA VIVE!»

**P.º Alcino Augusto V. dos Santos, Pároco de Leça de Palmeira,** escreve: «Zulmira Margarida Fernandes de 10 anos de idade, de Leça de Palmeira, Matozinhos, foi acometida duma grave pneumonia. Seus pais, vendo-se na iminência de perderem a filha recorreram a Nossa Senhora da Fátima e o mesmo fez a Zulmira. A Santíssima Virgem ouviu tão afitivas e confiadas preces, pois dentro de 15 dias a menina tinha convalescido, não sabendo o médico assistente explicar tão rápidas melhoras. A Zulmira frequenta com assiduidade a catequese e a escola, e quer que chegue ao conhecimento de todos a graça recebida. (6 de Maio de 1947).»

Agradecem graças e enviam esmolas para a beatificação do Servo de Deus

**Fernando Marques Gomes, Lisboa,** 20\$00

**D. Maria da Cunha e Silva, Castelo de Paiva,** 70\$00

**Manuel R. de Almeida, Val de Cambra,** 100\$00

**D. Inês Ruiz,** 20\$00

**D. Maria Teixeira Bastos de Aguiar, O. de Azemeis,** 5\$00

**D. Alcina Maria E. Pereira, Fall River Mass,** 10 dólares

**D. Maria Odília Ribeiro e D. Celestina P. da Silva, Amarante,** 20\$00

**D. Laura Branca Coelho,** 20\$00

**Alexandre Coelho da Costa, Lagares da Beira,** 50\$00

**Manuel Dias Alves, S. Miguel das Aves,** 20\$00

**Anónimos,** 205\$00

**D. Paulina Belmira Correia, Elvas,** 42\$50

**António Neves, Valpaços,** 50\$00

**D. Filomena dos Anjos, S. Miguel, Açores,** 10\$00

**D. Maria Rosa da S. Neves, Nogueira da Maia,** 40\$00

**D. Maria da Piedade S. Borda, Fão,** 40\$00

**D. Belmira do Lins de Vilharigues, Vouzela,** 50\$00

**António Gonçalves Landão, Catufe,** 500 Angolares

**D. Cândida Chaves, Porto,** 10\$00

**Rev.º Pároco de S. José de Godim, Régua,** 10\$00

**D. Maria de Lourdes Coelho Cartea-do, V. do Castelo,** 20\$00

**João do Esp. Sanio Ferreira, Funchal,** 50\$00

**D. Berta e D. Maria Isabel Veiros, V. do Castelo,** 10\$00

**D. Maria Mattos, Califórnia,** 5 dólares

**D. Helena Freitas, Ponta Delgada,** 60\$00

**Manuel Luís Feijão, Curvaceira,** 20\$

**D. Alice Medeiros de Freitas, Valpaços,** 20\$00

**D. Maria Benedita P. S., Valpaços,** 20\$00

**D. Ricarda Guerreiro Bárbara, Vale d'Égua,** 20\$00

**D. Maria do Carmo Ricardo, Vale d'Égua,** 20\$00

**D. Emília Pereira Gonçalves, V. Viçosa,** 20\$00

**D. Maria de Jesus Alves, S. Bento, Terceira,** 50\$00

**D. Maria Eugénia Gonçalves, S. Lázaro, Angra,** 50\$00

**D. Cândida de Magalhães Oliveira, C. de Basto,** 120\$00

**Vicente Rodrigues de Oliveira, Cortegaça,** 100\$00

**D. Maria Dias, New Bedford Mass,** 1 dollar

**José Pereira Andrade, Águeda,** 30\$00

**Luís António de Sousa, Angra,** 20\$

**D. Esmeraldina Calhancas, Elvas,** 5\$00

**D. Luísa Pinto de Azevedo, V. N. de Famalicão,** 10\$00

**D. Maria Isabel Rodrigues Pereira, Atiães,** 25\$00

**João Moreira Soares, Atiães,** 25\$00

**D. Lucinda Martins Lopes,** 20\$00

**D. Palmira de Jesus, Vagos,** 20\$00

**António de Sá Rodrigues, Bragança,** 20\$00

**D. Laura Hermínia de Melo Costa, New Bedford Mass,** 2 dollars

**D. Elvira Augusta Pires, V. do Alentejo,** 10\$00

**Joaquim Rodrigues, Cortes, Leiria,** 10\$00

**D. Lídia Nogueira Gonçalves, Lisboa,** 20\$00

**D. Preciosa de Jesus Peixoto, V. N. de Famalicão,** 5\$00

**José Sampaio dos Santos, V. N. de Famalicão,** 5\$00

**D. Ilda Conceição Malheiro, Ponta Delgada,** 2\$00

**António de Sousa Campos, Mondim de Basto,** 2\$50

**D. Ema Nunes dos Santos, Odivelas,** 20\$00

**D. Maria do Patrocínio Belo da Cunha, Gouveia,** 20\$00

**D. Maria B. Coelho, Estradas,** 20\$00

**D. Maria Leonor de Sousa Ramos, Porto,** 20\$00

**D. Maria Ondina Leite Gamelas, Aveiro,** 20\$00

**D. Yvonne Bruggs Hortas, Crato,** 20\$00

**D. Carminda de Carvalho Santos,** 20\$00

**D. Julieta Gil Lima, Melgaço,** 20\$00

**D. Joaquina do Carmo Barros, Santa Cruz do Douro,** 20\$00

**D. Maria de L. A. S., S. Romão do Neiva,** 10\$00

**D. Rosa Carvalho Cupido, Angra,** 20\$00

**Alexandre Gromicho, Soure,** 5\$00

**D. Maria de Jesus Atalaia,** 200\$00

**D. Vitória de Matos, Lisboa,** 20\$00

**D. Maria da E. Condessa Silva, Lagoa,** 20\$00

**D. Conceição Maria de Jesus, Bordoalo,** 20\$00

**D. Arminda Correia Faria Carvalho, Famalicão,** 200\$00

**D. Maria Azevedo Marques, Lisboa,** 20\$00

**Manuel Lapã, Chaves,** 20\$00

**D. Ermelinda Tavares Guimarães, Salgueiral,** 10\$00

**D. Maria Ferreira Rocha,** 15\$00

**D. Josefa Gutierrez Campos, Sevilha,** 15 pts

**D. Bernabé Cardoso Rente, Elvas,** 20\$00

**D. Laura da Silva Freitas, Bairos, Castelo de Paiva,** 100\$00

**D. Olímpia de Jesus F. Borges, Celorico da Beira,** 20\$00

**D. Maria Rosa de Pinho, Gavião,** 20\$00

**D. Maria Judite Ferreira Trigo, Alfândega da Fé,** 20\$00

**D. Maria Benedita Sequeira, Valpaços,** 20\$00

**D. Maria Adelaide Miranda da Silva, Barcelos,** 10\$00

**D. Amélia Galardo, Retaxo,** 20\$00

**D. Maria Alves da Costa, Lavandeira, Baltar,** 20\$00

**D. Rosa da Conceição dos Santos Bêco, Lisboa,** 200\$00

**D. M. Saraiva Patrucci, Covilhã,** 5\$00

**Carlos Alberto e D. Maria Alice Ferreira B., V. N. de Famalicão,** 20\$00

**D. Carmen Moura, Porto,** 20\$00

**António Paulo Cardoso, Vilarinho da Galega,** 20\$00

**José Alves das Neves, Covilhã,** 10\$

**D. Maria Assunção Rodrigues, Paúl do Mar, Madeira,** 100\$00

**D. Maria Augusta Cabral, Lomba da Maia, S. Miguel (Açores),** 20\$00

**Artur d'Almeida L., Ribeira Grande, S. Miguel (Açores),** 20\$00

**D. Bernardina Maria Gonçalves, Torre de D. Chama,** 150\$00

**Aniceto António Gonçalves, Rebordões,** 20\$00

**António de Sousa Campos, Mondim de Basto,** 5\$00

**D. Alzira Fialho Fernandes, Vila Nova da Basonia, X.**

**D. Maria Martins, Porto,** 20\$00

**António Luís Coelho, Amorim,** 20\$00

**D. Cacilda dos Anjos da Silva Leite, Painzela, C. de Bastos,** 5\$00

**D. Maria Lúcia da Luz, Alcoutim,** 10\$00

**D. Maria do Nascimento, ibidem,** 10\$00

**D. Maria Rodrigues Tomaz, Frazão,** 30\$00

**D. Joaquina Augusta e José Graça Frade, Niza,** 40\$00

**D. Ana de Jesus Teixeira, Vidago,** 20\$00

**D. Mariana Marques, Oakland — Califórnia,** 137\$00

**D. Maria Júlia Gomes de Faria, Porto da Cruz, Madeira,** 10\$00

**José F. da Silva Gonçalves, Guimarães,** 20\$00

**D. Virgínia do Espírito Santo, Coimbra,** 20\$00

**D. Janoca Nogueira, Recife, Brasil,** 100 Cruzeiros

**D. Joaquina Rita Faustina, Aljubarrota,** 20\$00

**D. Cândida Dias Varandas, Lourinhã,** 40\$00

**Anónimos,** 20\$00

**D. Maria da Costa, Taipas,** 20\$00

**António de Sousa Dias, Recarei,** 5\$00

**D. Alice de Jesus, Abrantes, Abílio Pinto, Louzada.**

**D. Maria da Graça d'Almeida, Porto,** 20\$00

**D. Ana Maria Pinto Cerveira, Bustelo da Laje,** 50\$00

**João António Alves da Fonte, Loivos, Chaves,** 100\$00

**D. Laura Barbosa, S. Gens,** 10\$00

**D. Maria de Lourdes P. L. de Azevedo Tavares de Pina, Quintela, Mangualde** 20\$00

**D. Maria Rosa de Palhares Vacação, Arcos,** 10\$00

**D. Inês da C. Baptista Velez Tavares, Portalegre,** 20\$00

**José Maria Pascoal, Longroiva, Méda,** 32\$50

**Alunas do Colégio de S. Teresa de Jesus, S. Tirso,** 10\$00

**D. Maria da E. Pereira Braz Vale, Carvalhal de Tondela,** 20\$00

**D. Maria Emília Mendes de Sousa, Pousada, Arouca,** 10\$00

**D. Raquel de Almeida Mendes, Pousada, Arouca,** 10\$00

**D. Maria Luísa Cristóvão, Covilhã,** 20\$00

**D. Maria do Céu Pimenta Faure, Nelas,** 5\$00

**João Pereira dos Ramos, Óbidos,** 15\$00

**D. Maria Gracinda Fernandes do Vale, Vila Boa, Vinhais,** 12\$00

**D. Alice de Moura Figueiredo, Lisboa,** 20\$00

**D. Maria da Graça Duarte do Magalhães, Marco de Canavezes,** 20\$00

**D. Hermínia das Dores Pereira Fernandes, Quintela, Monção,** 5\$00

**D. Maria da Conceição Portela, Idanha-a-Nova.**

**D. Ermínia da Silva Mandimba, Lisboa.**

**D. Irene Gavinho da Costa, Viana do Castelo.**

**D. Maria Monteiro, Tagilde.**

**D. Maria Faria, ibidem.**

**D. Maria dos Anjos Xastre, Vinhais.**

**D. Maria da Luz da Cunha Bettencourt, Graciosa.**

**D. Eugénia Maria Vasconcelos Bettencourt, ibidem.**

**D. Emília Henriques de Jesus, Senhorim.**

**D. Rita de Miranda Laudeo, Lisboa.**

**D. Carolina Torres dos Santos, Umbrais da Serra.**

**D. Maria Domingues Pereira, S. Félix da Marinha.**

**D. Ana Megre Lima Gonçalves, Freixenda.**

**Belmira do Rosário, Esposende.**

**D. Alice Ramos Simão de O. Santos, Portalegre.**